

**Alfabetizando Adultos numa Perspectiva Interdisciplinar:
a prática do cotidiano.**

- Araci Asinelli da Luz.
- Elinor Eschholz Ribeiro.
- Maria Eneida Holzmann.
- Niroá Zuleika Rotta Ribeiro Glaser
- Sônia M. Chaves Haracemiv.
- Sônia M. Marchiorato Carneiro.

Revisores: Antonio Lineu Carneiro e
Lauro da Silva Becker.

Desenhos: Pedro Maes,

Professores do Departamento de Métodos e
Técnicas da Educação - Setor de Educação da UFPR.

Estagiárias que colaboraram neste trabalho:

- | | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| — Marielbe Fonseca Santos | — Educação Física |
| — Lílian Cristina Capetti | — Educação Física |
| — Emilson Couto | — Matemática |
| — Denise Harasen | — Geografia |
| — Marisa Cristina Mochinski | — Pedagogia/Ciências |
| — Jane Furlado | — Pedagogia/Língua Portuguesa |
| — Vera L. C. Delezu | — Pedagogia/Educação Artística |
| — Leonor Ester Ramirez | — Pedagogia/Ciências |

ALFABETIZANDO ADULTOS NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: a prática do cotidiano.

O Projeto de Alfabetização de Adultos na UFPR teve seu início em outubro de 1984, respondendo às necessidades de um grupo de servidores sem escolaridade. Para este atendimento, professores do Departamento de Métodos e Técnicas da Educação — DMTE — constituíram uma equipe coordenadora que, a partir de um diagnóstico do grupo de alfabetizandos, projetou um trabalho a ser desenvolvido com esta clientela visando-se:

- integrar atividades do DMTE com as necessidades de adultos;
- desenvolver estudos e pesquisas sobre educação de adultos;
- minimizar o número de servidores analfabetos da instituição;
- propiciar novas alternativas e formas de estágio aos alunos das Práticas de Ensino e, sobretudo,
- abrir novas perspectivas de ação nos campos da Educação e da Cultura.

De início, seria um trabalho de caráter experiencial, mas com finalidades delineadas, considerando-se a educação como indispensável à existência humana em todas as suas fases, na perspectiva de uma justificativa lógica, psicológica e sociológica de educação permanente de adultos. Assim, intencionou-se desenvolver um trabalho em vista de mudanças qualitativas da condição humana dos participantes, a partir de uma apropriação mais significativa do saber pelos mesmos. Para tanto, as atividades desenvolvidas na alfabeti-

zação deveriam ultrapassar o domínio da forma mecânica da leitura e da escrita, para atingindo o alfabetizando como um todo e inserido na sua realidade. (Ribeiro, 1988, p. 6).

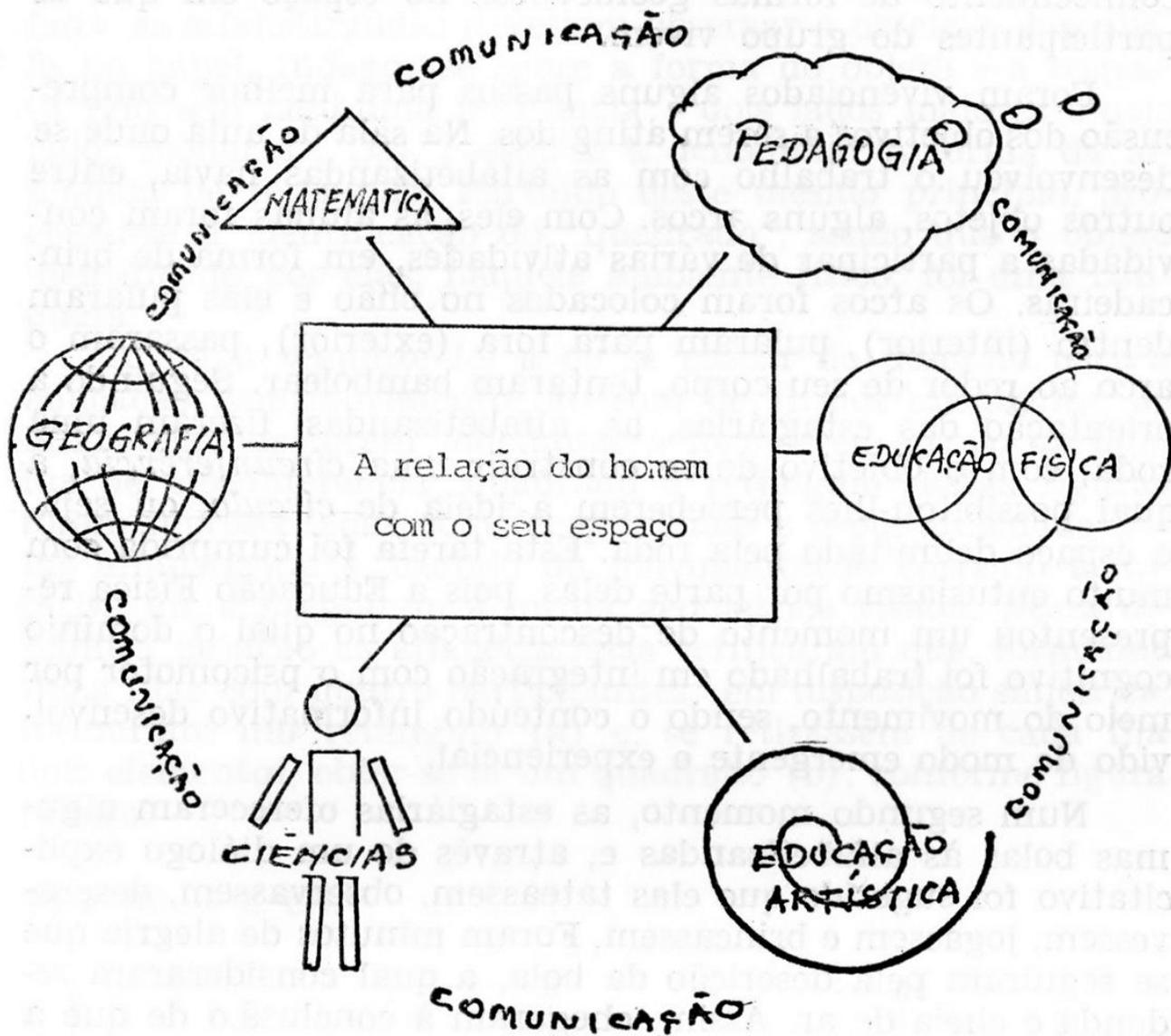
Neste sentido, desde o início do projeto houve uma preocupação em desenvolver unidades integradas de trabalho, para favorecer as propostas de ensino e de aprendizagem. Para isso, decidiu-se pelo envolvimento de professores das diversas licenciaturas, com a participação de estagiários das Práticas de Ensino e da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa Educacional (esta, especialmente, subsidiando as pesquisas desenvolvidas pelo grupo, buscando-se uma avaliação constante do projeto).

Numa perspectiva de planejamento aberto, as unidades trabalhadas emergiram das necessidades e interesses da clientela, bem como de fatos atuais que ocorrem no Brasil e no mundo, como por exemplo: as Eleições, a Constituição, as Olimpíadas, a Abolição, o "Plano cruzado", o Saneamento, a Cidade de Curitiba — entre outros temas. Essas unidades foram trabalhadas em clima de alta motivação por meio de procedimentos metodológicos baseados no diálogo e compreendendo passeios, visitas, idas ao teatro, filmes (em vídeo), de modo que a clientela pudesse vivenciar descobertas e observações, assim como desenvolver análises e críticas das situações de sua realidade ambiente.

A seguir será apresentada uma amostra de como, normalmente, é desenvolvida uma unidade de trabalho. A Fig. 01 refere-se a uma atividade realizada no primeiro semestre de 1989, num período de dez dias. Participam do trabalho professores e estagiários das licenciaturas de Ciências, Educação Artística, Educação Física, Geografia, Matemática e Pedagogia.

A unidade denominou-se "A Relação do Homem com o seu Espaço". A escolha do tema teve como base trabalhos anteriores, nos quais se verificaram dificuldades de elaboração cognitiva por parte da clientela em relação à percepção do espaço — carecendo das noções de lateralidade, de extensão, de localização e apresentando deficiências na distinção de formas, entre outros aspectos.

FIG. 01 — Organograma da unidade trabalhada.



A área de Educação Física iniciou o desenvolvimento da unidade, encaminhando atividades relacionadas com o reconhecimento de formas geométricas no espaço em que as participantes do grupo vivem.

Foram vivenciados alguns passos para melhor compreensão dos objetivos a serem atingidos. Na sala de aula onde se desenvolveu o trabalho com as alfabetizadas havia, entre outros objetos, alguns arcos. Com eles, as alunas foram convidadas a participar de várias atividades, em forma de brincadeiras. Os arcos foram colocados no chão e elas pularam dentro (interior), pularam para fora (exterior), passaram o arco ao redor de seu corpo, tentaram bambolear. Seguindo a orientação das estagiárias, as alfabetizadas fizeram uma roda, com o objetivo de se construir uma *circunferência*, a qual possibilitou-lhes perceberem a idéia de *círculo*, ou seja, o espaço delimitado pela roda. Esta tarefa foi cumprida com muito entusiasmo por parte delas, pois a Educação Física representou um momento de descontração no qual o domínio cognitivo foi trabalhado em integração com o psicomotor por meio do movimento, sendo o conteúdo informativo desenvolvido de modo emergente e experiencial.

Num segundo momento, as estagiárias ofereceram algumas bolas às alfabetizadas e, através de um diálogo explicativo foi sugerido que elas tateassem, observassem, descrevessem, jogassem e brincassem. Foram minutos de alegria que se seguiram pela descrição da bola, a qual consideraram redonda e cheia de ar. Assim, chegaram à conclusão de que a bola tem uma região de dentro (interior), e de fora (exterior), representando a esfera.

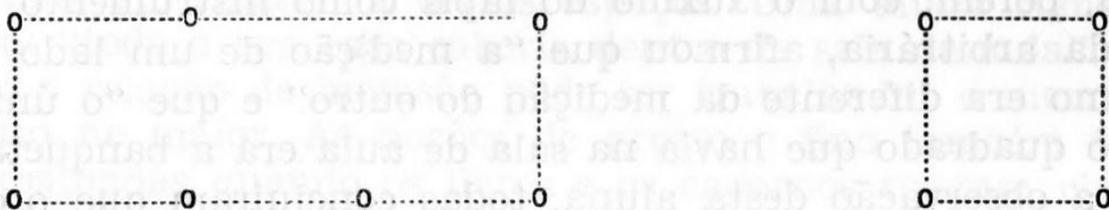
Após serem interrogadas se gostariam de desenhar, as alfabetizadas receberam das estagiárias a sugestão de que começassem por uma laranja, sem, contudo, precisar pintá-la. Algumas contestaram, achando que não seriam capazes. A tarefa foi iniciada após alguma relutância, pois as alfabetizadas estavam se julgando incapazes de desenhar a forma solicitada. Depois de muito estímulo, concluíram a tarefa comentando: "tem laranja de todos os tamanhos, umas grandes outras pequenas". Como seqüência, foi-lhes solicitado que recortasse a figura no papel, e questionou-se a forma geo-

métrica do desenho recortado. A resposta unânime foi a de que “era redonda”.

Em continuidade ao trabalho, tendo recebido uma almofada, as alfabetizadas deveriam observar o objeto e desenhá-lo no papel. Indagou-se sobre a forma do objeto e a resposta veio sem nenhuma relutância: “dois lados maiores e dois lados menores”. Daí, passou-se a denominar a forma da almofada de retângulo. Partindo deste mesmo princípio, procedeu-se à identificação do “quadrado”, sendo que o objeto identificado por elas, naquele ambiente físico, foi uma banqueteta.

A etapa seguinte foi a de se passar do desenho para a educação pelo movimento. Ao som de ritmos adequados, as alfabetizadas foram solicitadas a formar em grupo as figuras de circunferência, quadrado e retângulo. Estas figuras foram representadas com receptividade e espontaneidade pelas alfabetizadas, usando de movimentação corporal adaptativa até conseguirem a forma geométrica visada. Nesta dinâmica de ação as alfabetizadas verificaram que, formando duas filas com quatro participantes em disposição simétrica, formariam um retângulo (a) e, se retirassem de cada fila dois elementos, obter-se-ia um quadrado (b), conforme figura abaixo.

FIG. 02 — a e b



As estagiárias contornaram as representações com fita crepe e assim, ficaram marcadas no carpete as formas do retângulo, do quadrado e da circunferência.

Em alguns momentos as alfabetizadas dançaram e foram convidadas a girar, alternativamente, para a direita e para a esquerda, dando-se e soltando as mãos. Trabalhou-lhe assim, indiretamente, a nação de lateralidade e foi explorada a formação de coluna, fila e linha.

Na seqüência das atividades, como exercício de fixação, as alfabetizadas tiveram que reconhecer, dentro do próprio ambiente, as formas observadas e verbalizá-las. Os objetos foram localizados e, com muita presteza, elas relacionaram suas formas. Reconheceram que os óculos de uma colega, os botões da blusas e o porta-copos eram *redondos*. E a estante, com suas subdivisões, e os cadernos eram retangulares. E assim sucessivamente...

Para finalizar, escreveram no papel e no quadro-de-giz as formas das figuras que tinham aprendido e as nominaram.

A GEOMETRIA É A EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO

As atividades de Matemática nesta unidade deram seqüência à exploração do espaço *sala de aula*, iniciadas em Educação Física.

As alunas nomearam os objetos que se encontravam no ambiente, como mesa, cadeiras, cadernos, banquinhos, quadro-de-giz, livros, etc.

Ao serem questionadas quanto à forma geométrica do caderno, de início elas responderam que era *quadrado*. Uma aluna, porém, com o auxílio do lápis como instrumento de medida arbitrária, afirmou que “a medição de um lado do caderno era diferente da medição do outro” e que “o único objeto quadrado que havia na sala de aula era a banqueteta”. Com a observação desta aluna, todas concluíram que o caderno não era quadrado, e sim de forma retangular e, ainda, que o quadrado tem os quatro lados de igual medida e o retângulo tem lados iguais dois a dois.

O caderno foi representado no quadro de giz. Houve, nesse momento, necessidade de se esclarecer que o caderno media 20 centímetros, em vista do questionamento feito por uma aluna, se não eram 20 metros. Logo tiveram a idéia de que 20 metros é uma medida muito grande.

Outra aluna, que é costureira, lembrou que para cortar uma saia godê, ela tem que fazer um quadrado com o pano. Inclusive, fez a demonstração desse procedimento.

A lapela do bolso da blusa de uma alfabetizanda era de forma triangular. Foi representada no caderno de todas. Perceberam que o triângulo da lapela tinha dois lados do mesmo tamanho e o outro diferente; e que o triângulo, instrumento musical, tinha os três lados iguais. Assim, descobriram que existem diferentes tipos de triângulos. O botão da lapela, assim também como a tampa de um vidro, a bola e o arco foram classificados como de forma geométrica redonda. Os objetos foram contornados nos cadernos. O contorno identificado como *circunferência* e a região interior ao contorno, denominada *círculo*. A bola, por sua vez, como representação da *esfera*.

A partir desses objetos, as alfabetizandas começaram a relacionar outros, como: a roda da bicicleta, *circunferência*; o disco do Fábio Jr., *círculo* e o globo geográfico, *esfera*.

Nessa conexão, foram trabalhadas a idéia de *espaço*, diferenciado em *interior* e *exterior*, *dentro* e *fora*; a idéia de medida: *grande* e *pequeno*, *grosso* e *fino*, *leve* e *pesado*, etc.

O espaço interno da sala, tendo como limites as paredes e as janelas, o corredor como área exterior à sala e as outras salas mais próximas ou mais distantes, também foram exemplos mencionados. A sala de aula foi considerada como *espaço grande* em relação a certos espaços. Uma aluna comentou que: "toda a sua casa caberia dentro da sala de aula". Com isso a relação de inclusão pôde ser trabalhada: o menor incluso no maior. As noções de *grosso* e *fino* também foram trabalhadas quando os livros e os cadernos tiveram classificação quanto à quantidade de páginas.

A noção de *leve* e *pesado* foi discutida no momento em que se propôs uma mudança de lugar do mobiliário, na sala de aula.

Para finalizar, foi comentada a *altura* da sala, que as alfabetizandas denominaram *pé direito*. Como a construção da Universidade é antiga o *pé direito* é muito alto em relação às construções atuais, foi a conclusão a que chegaram.

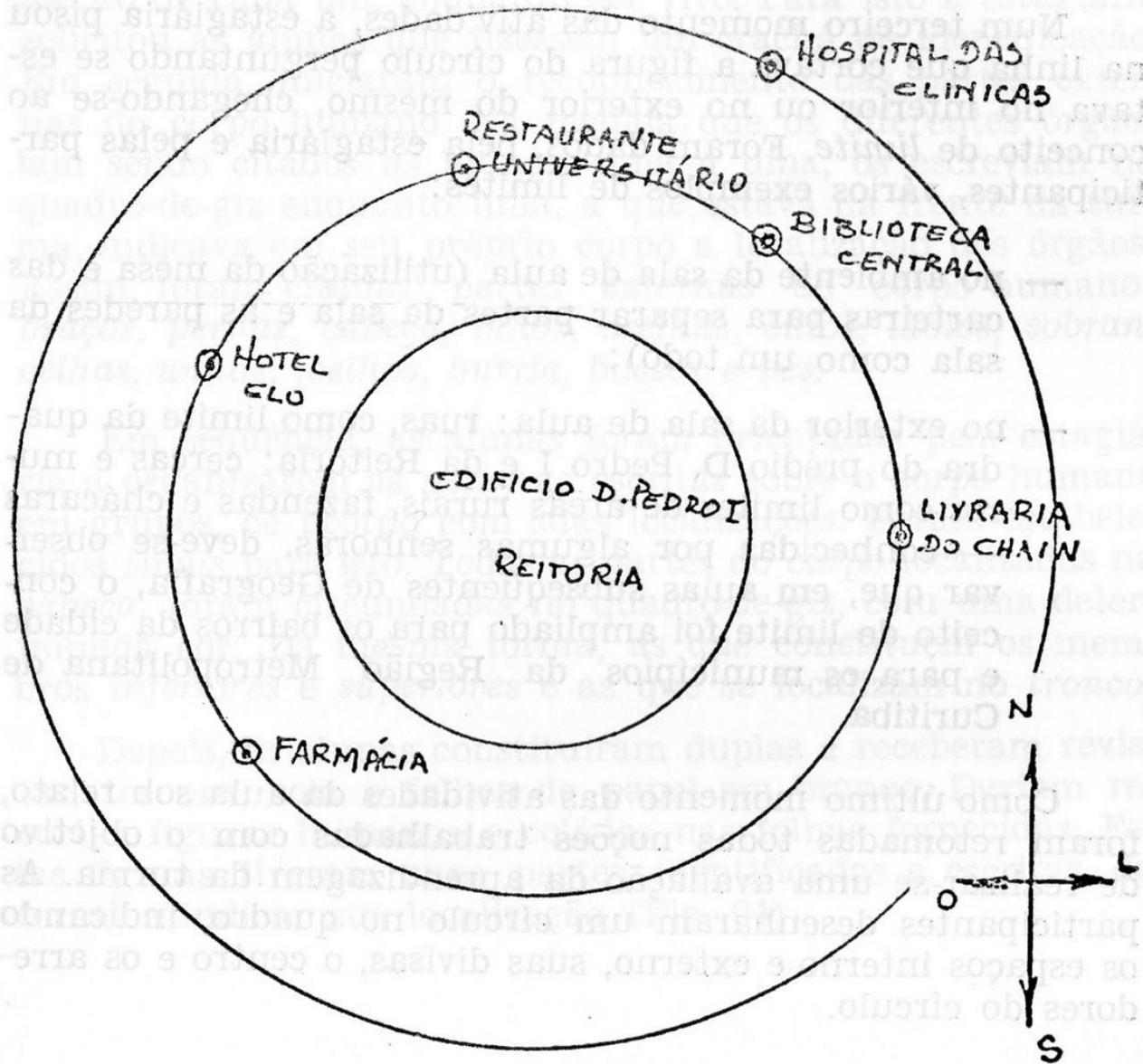
AULA DE GEOGRAFIA

A aula de Geografia foi iniciada com a idéia de círculo, explorado nas atividades de Educação Física e de Matemática, para se trabalhar as noções de espaço interno e externo, centro, periferia e limites. Em vista de que a pessoa apreende com maior facilidade os conceitos a partir do que ela conhece, do que ela vivencia e observa no seu cotidiano, todas as noções acima referidas foram desenvolvidas em relação aos ambientes imediatos e próximo da clientela, sendo que as atividades tiveram a seguinte seqüência:

- primeiramente, foi colocado um círculo de papel no chão e solicitou-se que algumas senhoras entrassem nele e respondessem se estavam no interior ou exterior do círculo e, vice-versa, em relação às que ficaram fora do círculo;
- em seguida, foi-lhes perguntado onde ficava o exterior e o interior da sala de aula e, depois:
- o exterior e o interior do prédio em que se encontravam.

Com a utilização da mesma figura do círculo, foram então trabalhadas as idéias de *centro* e *periferia*, seguindo o procedimento anterior, isto é, com movimentação das participantes e pelo desenvolvimento de diálogo explicitador, utilizando-se sinônimos esclarecedores (periferia, arredores; centro; meio) Esses conceitos, como os anteriores, foram aplicados à sala de aula e à própria Universidade (Ed. D. Pedro I e Reitoria) por meio de dramatização, na qual cada pessoa representava um local e sua respectiva direção cardeal, considerando-se que, no semestre anterior, fora trabalhada com as alfabetizandas a idéia de orientação.

Fig. 03



AS CIÊNCIAS NATURAIS

A partir da unidade de trabalho "a relação do homem com seu espaço", as aulas em processo de elaboração desenvolvem tópicos referentes aos aspectos anatômicos e fisiológicos do organismo humano, i.e., os diferentes órgãos e partes que caracterizam externamente e internamente o corpo humano e os órgãos dos sentidos. Os conceitos de interno e externo surgiram como consequência de momentos anteriores, nas aulas de Educação Física, Matemática e Geografia.

Em conexão com a discussão do sentido de centro e de periferia, o grupo explorou também as idéias de *perto* e *longe*.

Num terceiro momento das atividades, a estagiária pisou na linha que cortava a figura do círculo perguntando se estava no interior ou no exterior do mesmo, chegando-se ao conceito de *limite*. Foram dados, pela estagiária e pelas participantes, vários exemplos de limites:

- no ambiente da sala de aula (utilização da mesa e das carteiras para separar partes da sala e as paredes da sala como um todo);
- no exterior da sala de aula: ruas, como limite da quadra do prédio D. Pedro I e da Reitoria; cercas e muros como limites de áreas rurais, fazendas e chácaras — conhecidas por algumas senhoras, deve-se observar que, em aulas subseqüentes de Geografia, o conceito de limite foi ampliado para os bairros da cidade e para os municípios da Região Metropolitana de Curitiba.

Como último momento das atividades da aula sob relato, foram retomadas todas noções trabalhadas com o objetivo de realizar-se uma avaliação da aprendizagem da turma. As participantes desenharam um círculo no quadro, indicando os espaços interno e externo, suas divisas, o centro e os arredores do círculo.

AS CIÊNCIAS NATURAIS

A partir da unidade de trabalho “a relação do homem com seu espaço”, as alunas em processo de alfabetização desenvolveram tópicos referentes aos aspectos anatômicos e fisiológicos do organismo humano, i.é., os diferentes órgãos e partes que caracterizam externamente e internamente o corpo humano e os órgãos dos sentidos. Os conceitos de *interno* e *externo* surgiram como consequência de momentos anteriores, nas aulas de Educação Física, Matemática e Geografia.

A aula de iniciação às Ciências começou com a identificação dos alunos e da professora como forma de reconhecimento de cada um, enquanto ser vivo. Para isto a estagiária solicitou às alunas que fizessem um crachá de identificação. Em seguida, iniciaram o reconhecimento das partes externas do corpo humano. Na medida que os diferentes órgãos iam sendo citados as alunas, uma a uma, os escreviam no quadro-de-giz enquanto uma, a que estava na frente da turma, indicava em seu próprio corpo a localização dos órgãos. Assim, foram citadas partes externas do corpo humano: *braços, pernas, cabeça, olhos, orelhas, cílios, lábios, sobrancelhas, unhas, joelhos, bunda, bustos e pés.*

Em seqüência, as alunas foram orientadas pela estagiária a organizarem as palavras escritas sobre o corpo humano em grupos, de acordo com suas localizações. Foram estabelecidos sinais para isto. Todas as partes do corpo localizadas na *cabeça*, foram circundadas no quadro-de-giz, com uma determinada cor. Da mesma forma, as que constituem os membros *inferiores e superiores* e as que se localizam no *tronco*.

Depois, as alunas constituíram duplas e receberam revistas, tesoura, cola e folhas de papel em branco. Deviam recortar figuras humanas e colá-las nas folhas fornecidas. Estas figuras tiveram suas partes identificadas e escritas, de forma a indicar sua localização (Fig. 04).

Depois, as alunas constituíram duplas e receberam revistas, tesoura, cola e folhas de papel em branco. Deviam recortar figuras humanas e colá-las nas folhas fornecidas. Estas figuras tiveram suas partes identificadas e escritas, de forma a indicar sua localização (Fig. 04).

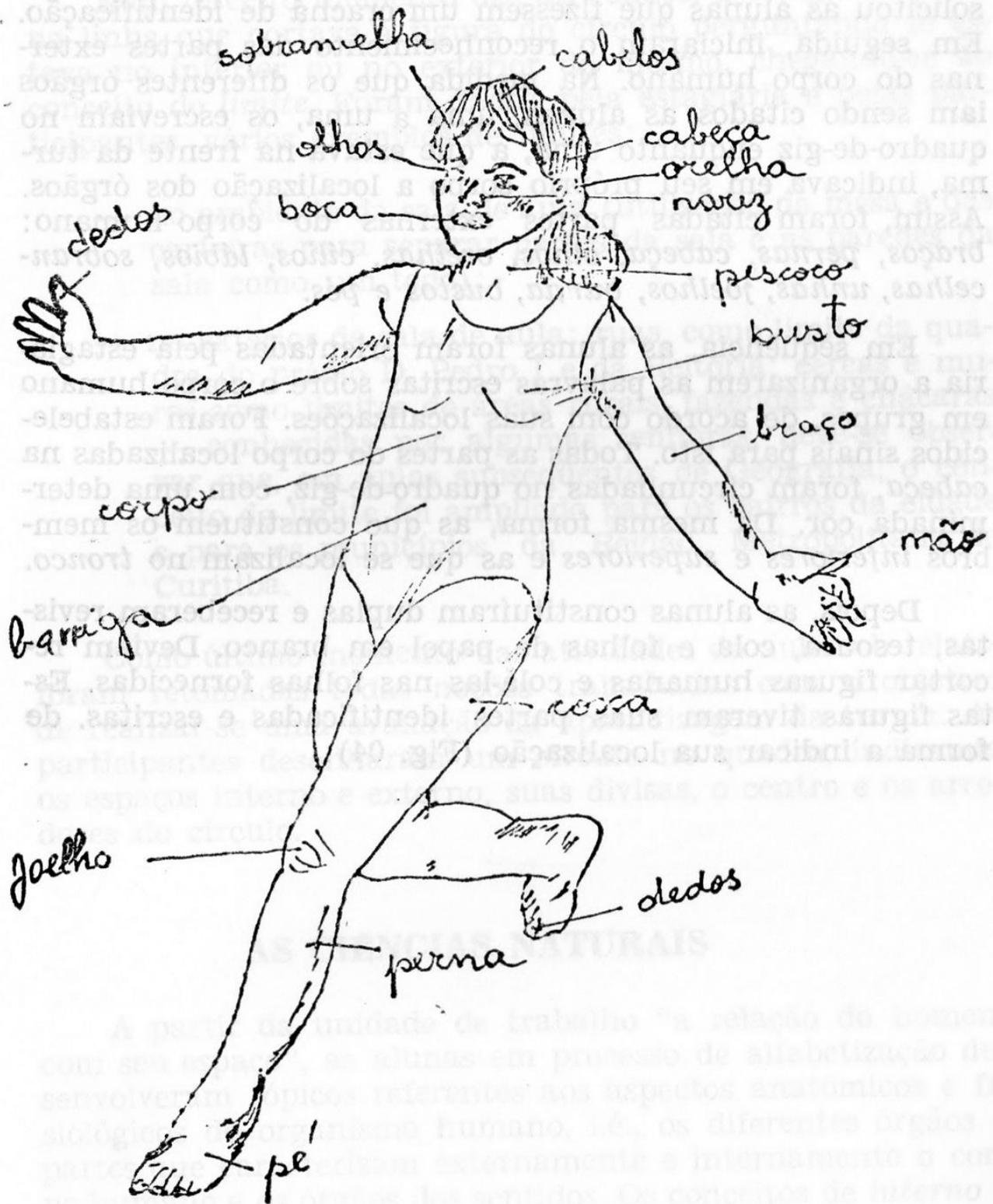
SENSIBILIZAÇÃO AUTO-PERCÉPTIVA

Em Educação Artística foi proposta e realizada uma seqüência de atividades em dois momentos: a) em relação ao ambiente e b) em relação ao próprio corpo.

a) Em relação ao ambiente:

1. andaram pela sala sentindo o espaço-lamambo, etc.

FIG. 04



A seguir, as alunas iniciaram o estudo dos *órgãos dos sentidos* e de suas finalidades. Para tanto, desenvolveram uma série de observações específicas, utilizando-se de variados materiais: lixas, lanternas, sineta, recipientes com areia, sal, açúcar, vinagre, pinho-sol, percebendo os diferentes estímulos provocados por eles sobre os respectivos órgãos de recepção do corpo humano.

Conheceram assim, de forma sistematizada, os órgãos dos sentidos e aprenderam a discriminar algumas das características dos materiais que podem ser percebidos por eles, tais como: cor, tamanho, tipos de sons, sabor, textura, temperatura, etc.

Motivadas por estas atividades, as alunas se interessaram em conhecer com detalhes o que se passa no interior do corpo humano.

Desta forma, estimuladas por situações-problema que lhes foram propostos, discutiram e refletiram sobre o que acontece com o alimento no interior do corpo humano, o caminho e função do ar até chegar aos pulmões e a reprodução humana.

Para melhor fixarem os principais conceitos relacionados aos órgãos, aparelhos e sistemas que compõem o interior do organismo humano, as alunas desenvolveram atividades de recorte e colagem, jogos didáticos, análise e discussão com base em cartazes, fotografias e desenhos.

Revestiu-se de grande importância para as alunas o estudo do corpo humano, na medida em que foram esclarecidas questões referentes ao conhecimento do próprio corpo, possibilitando o enriquecimento não só do processo da escrita como também da expressão verbal.

SENSIBILIZAÇÃO AUTO-PERCEPTIVA

Em Educação Artística foi proposta e realizada uma sequência de atividades em dois momentos: a) em relação ao ambiente e b) em relação ao próprio corpo.

a) Em relação ao ambiente:

1. andaram pela sala sentindo o espaço-tamanho, tem-

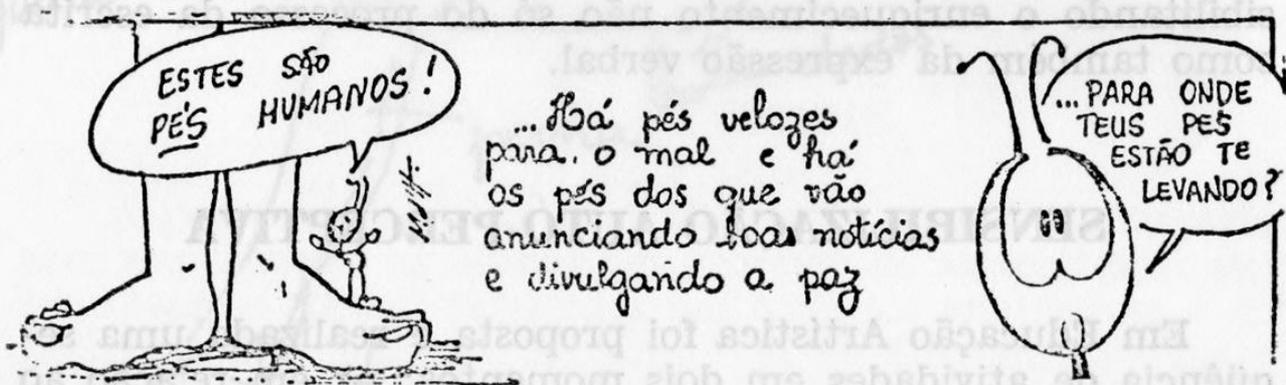
peratura, confortabilidade, iluminação, etc.; 2. experimentaram os diversos lugares da sala; 3. escolheram um lugar preferido; 4. desenharam, com lápis-cera, o lugar escolhido.

Nestas atividades, foi dada ampla liberdade ao grupo para realizar estas propostas da maneira que quisessem. O desenho do lugar escolhido poderia ser feito com linhas ou só com cores, em expressão livre.

Ao final, mostraram os desenhos às colegas e comentaram as várias atividades: o que mais gostaram de fazer, o que acharam mais difícil etc.

b) Em relação ao próprio corpo:

1. andaram pela sala sentindo os movimentos do corpo;
2. pesquisaram ,enquanto andavam, suas articulações (“dobradiças”);
3. examinaram, com o olhar, suas próprias mãos: tamanho, sinais, linhas, formato, etc.;
4. exploraram os muitos movimentos e trabalhos que as mãos podem fazer;
5. pesquisaram as próprias mãos através do tato;
6. desenharam com lápis-cera o contorno das mãos e, assim como fora feito no primeiro momento, elas comentaram: — nunca tinha olhado direito minhas mãos...! — como é bom encostar nas mãos!



A partir de um recorte do jornal Gazeta do Povo (03 set. 1989), foi explorada a parte dos pés. Inicialmente, copiaram o desenho dos pés, apresentado no recorte e depois, fizeram comparações com outros pés: pés de galinha, pés de pato, pata de vaca e pata de cachorro. Então, desenharam e elaboraram frases.

Apesar de conhecerem os animais citados, tiveram muitas dúvidas, quanto à forma dos pés desses animais. Chegaram a colocar que, apesar de ter em sua casa uma criação de galinhas e patos, nunca observaram como eram seus pés. Outra mencionou que em sua casa já havia “matado” mais de 3.000 galinhas mas nunca teve a preocupação de “reparar” quantos dedos há nos pés das galinhas. A partir dessa dúvida, se propuseram a prestar mais atenção a esse fato.

Em continuidade, uma questão foi colocada para reflexão: para onde meus pés estão me levando? Ao que a maioria delas respondeu: “para todos os lugares”.

Questionados quais os lugares, citaram: igreja, trabalho, escola, compras, passeio; os pés permitem a locomoção dentro de sua própria casa (do quarto ao banheiro, para o jardim, a cozinha, etc).

Foram feitos alguns movimentos com os pés. Tiveram oportunidade de observar, apalpar os seus próprios pés, comparar com os dos companheiros, questionando os tamanhos e o número dos sapatos que calçavam; bem descontraídas iam assimilando muitas coisas: tamanho, formas, exterior e interior, os pés fora e dentro dos sapatos, etc.

Sabendo-se que, de acordo com a literatura, a apreensão e representação mental dos espaços têm como referência a percepção, o conhecimento e a representação mental do próprio corpo, considerou-se que a proposta de Educação Artística oportunizou às alfabetizandas um processo significativo no desenvolvimento da unidade..

A LEITURA E A ESCRITA DO ESPAÇO

Em todas as áreas de aprendizagem a linguagem falada e escrita esteve presente no desenvolvimento da unidade.

As palavras que eram comuns às alfabetizadas, como mesa, cadeira, banco e caderno não apresentaram dificuldades na fala e registro das mesmas. Pode-se verificar, porém, uma barreira inicial com algumas palavras que, devido à prática espontânea da fala, as alfabetizadas pronunciavam e escreviam de forma análoga, desconhecendo a norma culta da respectiva representação gráfica, por exemplo:

- zolho, zóio: olho;
- oreia: orelha;
- vido, ovido: ouvido;
- narize: nariz;
- bouca: boca;
- branceia; sobancelha;
- drento: dentro;
- retango: retângulo;
- prumão: pulmão;
- figo: fígado;
- circo: círculo;
- sômago: estômago;
- fera: esfera.

Outra dificuldade encontrada no trabalho durante as atividades da área foi a questão da relação entre signos e significados. Por exemplo, para elas o vocábulo *representar* significava a mesma ação que *apresentar*.

Para melhor compreensão, estas palavras foram escritas no quadro-de-giz e nos cadernos. Nesse momento já começaram a perceber uma certa diferença na escrita. O uso do dicionário foi de vital importância, porque as alfabetizadas reconheceram que as palavras estão em ordem alfabética no dicionário.

A palavra *apresentar* no início, pois começava com a letra *a* e *representar* estava bem mais próximo do fim, pois a letra inicial era *r*. Isso foi fantástico para elas. Foi comentado que a lista telefônica, as agendas de endereço e os car-

tões-ponto também estão em ordem alfabética. Em seguida, entenderam, após a leitura, que os significados de apresentar e representar eram diferentes.

Para finalizar, foi sugerida uma dramatização das palavras. Um grupo dramatizou a palavra *apresentar* como uma ação entre duas pessoas desconhecidas. Outro grupo montou uma brincadeira: *os animais*. Pela mímica dos movimentos dos atores, o público identificava qual o animal representado. Reaproveitou-se também esse jogo em outros momentos, quando ocorria uma dificuldade de relação entre significado e significante.

No final da unidade, com as palavras aprendidas, foram elaborados alguns textos; de início em grande grupo, depois individualmente. Como ilustração, alguns exemplos.

TEXTOS FORMULADOS PELO GRUPO:

a) “A janela é grande, transparente e retangular, para olhar, entrar ar, abrir e fechar. O quadro negro, tem forma retangular e de tamanho médio, serve para escrever. Os vasos são pequenos: têm, a forma do círculo e serve para plantar flores. A banqueta é quadrada e serve para: sentar”.

b) “A janela é grande, transparente, e retangular. Serve para abrir e entrar ar, e fechar. O quadro é negro, tem forma retangular e tamanho, médio. E serve para escrever e aprender. A mesa é grande, a forma dela é retangular e serve para estudar e comer. Os vasos são pequenos, têm a forma do círculo e servem para plantar flores e para enfeitar a casa. A banqueta tem a forma de um quadrado e serve para sentar.

A porta tem a forma de um quadrado, e serve para abrir e fechar.

O jornal tem a forma de um quadrado, e serve para ler.

O vidro tem várias formas, e servem para ver o outro lado.

O travesseiro tem a forma retangular, e serve para dormir e descansar”.

TEXTOS INDIVIDUAIS

As orelhas são importantes para ouvir. A língua precisa para sentir o gosto da comida e para falar.

Maria Cândida Oliveira

Que linda noite,
Que céu tão azul
Nem vento do norte
Nem vento do sul
Lindas estrelas brilhando do céu.

Santina Alves

19 de novembro de 1988:

é o Dia da aBndeira.

Na bandeira tem:
retângulo.

A cor verde representa
as matas

Losângo: cor amarela, as
riquezas, o ouro.

Círculo: as estrelas.

Cada estrela é um
Estado.

Na faixa branca:

“Ordem e
progresso.

S.M.S.

Os textos refletem o momento no qual se encontravam as alfabetizandas, que era o domínio da escrita, correspondendo também aos conteúdos trabalhados na unidade.

Observa-se uma disponibilidade por parte das mesmas em trabalhar palavras, tentando até fazer poesia: elas demonstram assim o seu envolvimento no processo de alfabetização.

É possível que, nas fases subseqüentes, estas alfabetizadas possam vir a caracterizar melhor sua realidade de vida por meio do código escrito, pois pela fala elas expressavam tal percepção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conceito de alfabetização como um processo integrado de apropriação do saber e, portanto, de compreensão do mundo, as atividades desenvolvidas por meio de situações concretas em todas as áreas de estudo permitiram às alfabetizadas uma construção de conceitos e uma vivência cognitiva de relação direta e imediata com o seu cotidiano. Assim, durante as atividades de Educação Física, Matemática, Geografia e Educação Artística, as alfabetizadas nomeavam os objetos que estavam no espaço *sala de aula*, denominavam suas formas geométricas e as relacionavam com outros objetos utilizados no seu dia-a-dia, bem como exploravam a localização espacial desses objetos, isto é, indicando em que lugar do espaço eles se encontravam: interior região periférica e centro. Nesse mesmo sentido, trabalho e exterior, dentro e fora, longe e perto, em cima e embaixo, semelhante foi realizado com algumas partes do corpo, em Ciências. E, considerando-se que o texto, oral ou escrito, é interdisciplinar, as atividades de expressão verbal foram efetuadas em todo o decorrer da unidade, com culminância no momento de leitura e escrita. O trabalho foi produtivo na medida em que todos os conteúdos foram planejados, discutidos e reelaborados por uma equipe interdisciplinar, composta por especialistas de todas as áreas. Os alunos estagiários das diferentes licenciaturas, com assessoramento de seus professores, puderam desenvolver uma experiência docente diferenciada, vivenciando dessa forma uma prática da alfabetização de adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Rosângela D. de & PASSINI, Elza Y **O espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo, Contexto, 1989, 90 p.
- DIENES, Zoltan. **Primeiros passos em matemática**, Un. III. Exploração do Espaço. São Paulo E.P.V., 1964.
- FEIL, Isilda Terezinha Saresen. **Conteúdos Integrados: uma proposta metodológica para as séries iniciais do ensino de 1.º grau**, Ijuí, Fidene; Petrópolis, Vozes, 1985.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre Educação de Adultos.** São Paulo, Loyola, 1973.
- PROCIRS. **PEC — Projeto de ensino de Ciências.** Porto Alegre, Fundação para o Desenvolvimento do Ensino do Rio Grande do Sul, 1983.
- RIBEIRO, Elinor E. **Projeto Alfabetização de Adultos — Servidores da UFPR.** Curitiba, Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciências, da Tecnologia e da Cultura, 1988.
- SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica,** São Paulo, Cortez Editora, 1980. 224 p.
- SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE CURITIBA, Escola Aberta-Aventura da Alfabetização, ano V, n.º 12, agosto de 1988.
- TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso.** Campinas, São Paulo, Pontes, 1988.